

INFORME **PED** Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre

SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

SECRETARIA DO TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

 Fundação de Economia e Estatística
Siegfried Emanuel Heuser



 FGTAS
Fundação Gaúcha
do Trabalho e Ação Social



ANO 15

Nº 11

NOVEMBRO/06

TIRAGEM: 900 exemplares

Redução do desemprego continua na RMPA

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) para o mês de novembro mostram continuidade na redução da taxa de desemprego total, que atingiu 13,7% da População Economicamente Ativa (PEA), frente aos 14,2% de outubro.

A redução da taxa de desemprego total resultou do crescimento da ocupação, o qual mais do que compensou o aumento da PEA em novembro. A expansão da PEA, ainda que menos intensa do que nos dois meses anteriores, foi de 17 mil indivíduos no mês em análise.

O nível de ocupação apresentou crescimento de 1,4% em novembro, evidenciando comportamento positivo pelo terceiro mês consecutivo. Com a criação de 24 mil postos de trabalho, o número total de ocupados foi estimado em 1.642 mil indivíduos. No que diz respeito aos principais setores de atividade econômica, registraram desempenho positivo da ocupação comércio (5,9%) e serviços (2,8%). De forma distinta, evidenciaram quedas em seus níveis ocupacionais a construção civil (-6,8%), os serviços domésticos (-2,7%) e a indústria de transformação (-2,0%). Quanto a este último setor, cabe ressaltar que foi a quarta redução consecutiva de seu nível de ocupação.

Conforme as modalidades de inserção na estrutura ocupacional, o comportamento foi, de modo geral, positivo em novembro, à exceção dos empregados domésticos. Nesse sentido, houve crescimento do emprego tanto no setor público (1,9%) quanto no setor privado (1,7%); no âmbito do setor privado, ocorreram aumento do emprego com carteira de trabalho assinada (1,9%) e estabilidade do sem carteira. Nas demais formas de inserção, houve crescimento do nível ocupacional entre os trabalhadores autônomos (1,2%) e no agregado outros (4,0%), que engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

O rendimento médio real referente ao mês de outubro apresentou crescimento para os ocupados (1,3%) e para os assalariados (0,9%). Como decorrência, o rendimento médio real dos primeiros elevou-se para R\$ 956, e o dos últimos, para R\$ 977.

Apresentação

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) tem por objetivo conhecer e acompanhar a situação do mercado de trabalho regional através de levantamento sistemático, com periodicidade mensal, de dados sobre emprego, desemprego e rendimentos da População Economicamente Ativa (PEA).

As informações, provenientes de uma amostra de cerca de 7.500 domicílios, são divulgadas mensalmente e resultam de médias móveis trimestrais dos dados coletados, compondo uma série mensal, com início no mês de junho de 1992.

Implantada pela Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), órgão vinculado à Secretaria da Coordenação e Planejamento do Estado do Rio Grande do Sul, a PED-RMPA é executada mediante convênio com a Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social-Sistema Nacional de Emprego (FGTAS/SINE-RS), com a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Fundação SEADE-SP) e com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE). A Pesquisa conta, ainda, com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Com a interveniência do Sistema Nacional de Emprego (SINE-RS), o Ministério do Trabalho e Emprego colabora no financiamento das pesquisas, conforme Resolução nº 55, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat), de 04 de janeiro de 1994. A partir do ano 2000, o Convênio conta, também, com o apoio da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

A PED-RMPA utiliza metodologia desenvolvida pelo DIEESE e pela Fundação SEADE-SP, já aplicada em pesquisas idênticas nas áreas metropolitanas de São Paulo (desde 1985), Belém (desde 1988), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1995), Salvador (desde 1997) e Recife (desde 1997). Em termos conceituais e metodológicos, a PED diferencia-se de outras pesquisas dessa natureza por ampliar o conceito de desemprego e por torná-lo mais adequado à realidade de países como o Brasil, onde a inserção da população ativa no mercado de trabalho é marcada por uma grande heterogeneidade. Assim sendo, a PED possibilita captar formas de desemprego que são comuns e importantes no mercado de trabalho brasileiro, tais como o desemprego oculto pelo trabalho precário e pelo desalento, permitindo, com isso, fazer avaliações mais fidedignas da situação de trabalho e de vida da classe trabalhadora.

A PED-RMPA é um importante instrumento para que se possa conhecer o perfil da População Economicamente Ativa da região, bem como a dinâmica e as características do mundo do trabalho, sendo, portanto, de grande utilidade para toda a sociedade gaúcha. No âmbito do poder público, a Pesquisa subsidiará decisões governamentais, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também às concernentes ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral. Para empresários e trabalhadores, tanto quanto para a investigação acadêmica, esta pesquisa se reveste de especial interesse, pois permite o acompanhamento dos níveis de ocupação, desemprego e rendimentos, além de outros estudos específicos, proporcionando elementos fundamentais para o equacionamento de problemas socioeconômicos que afetam a sociedade como um todo.

Análise dos Dados

Desemprego

1 - No mês de novembro, registrou-se nova queda da taxa de desemprego total na Região Metropolitana de Porto Alegre, tendo esse indicador recuado para 13,7% da PEA, frente aos 14,2% do mês anterior. Com esse comportamento, que é usual para o período, a taxa de desemprego total atingiu o menor patamar para esse mês desde 1997, estimando-se um contingente total de desempregados na Região de 261 mil pessoas (Tabela 1).

2 - A retração da taxa de desemprego total decorreu da variação negativa da taxa de desemprego aberto, que recuou para 10,0% da PEA, após três meses de estabilidade. A taxa de desemprego oculto ficou estável em 3,7%, como resultado da combinação de pequenas variações nas taxas de desemprego oculto pelo trabalho precário, que oscilou de 2,6% para 2,7%, e na taxa de desemprego oculto pelo desalento (de 1,1% para 1,0%). Em novembro, estimou-se um contingente de 190 mil pessoas na condição de desemprego aberto e de 71 mil na de desemprego oculto (Tabela A).

Tabela A

Estimativa da População Economicamente Ativa, da população desempregada e taxas de desemprego na RMPA – nov./05, out./06 e nov./06

(1 000 pessoas)

INDICADORES	NOV/05	OUT/06	NOV/06
POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA	1 850	1 886	1 903
Desempregados	270	268	261
Aberto	198	198	190
Oculto	72	70	71
Taxa de desemprego (%)	14,6	14,2	13,7
Aberto	10,7	10,5	10,0
Oculto.....	3,9	3,7	3,7

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

3 - A taxa de participação, que indica a parcela da População em Idade Ativa (PIA) — pessoas de 10 anos ou mais — incorporada ao mercado de trabalho como ocupada ou desempregada, passou de 57,4% da PIA para 57,9% no período de outubro e novembro, refletindo a incorporação de mais 17 mil pessoas à força de trabalho da Região. Como esse número foi superado pelo de ocupações geradas no mês em análise (24 mil), registrou-se recuo de 7 mil pessoas no contingente desempregado.

4 - Segundo grupos populacionais, houve queda generalizada das taxas de desemprego, exceto para os chefes de domicílio, cuja taxa permaneceu estável em 8,1% da respectiva PEA. Destacam-se as reduções da taxa de desemprego entre os indivíduos com 40 anos de idade ou mais (de 7,7% em outubro para 7,3% em novembro), entre aqueles que não ocupam a posição de chefe no domicílio de residência (de 19,3% para 18,3%), para as pessoas com idade entre 18 e 24 anos (de 25,4% para 24,1%) e entre os homens (de 11,9% para 11,3%) — Tabela 3.

5 - Em novembro, o tempo médio despendido pelo conjunto dos desempregados na procura de trabalho aumentou em uma semana, passando para 38 semanas, devido ao aumento do tempo médio entre aqueles em desemprego oculto (de 47 para 50 semanas na comparação mensal).

6 - No confronto com novembro de 2005, a taxa de desemprego total também acusou retração, passando de 14,6% da PEA para os atuais 13,7%. Esse decréscimo resultou da queda conjunta das taxas de desemprego aberto (de 10,7% para 10,0% no período em foco) e de desemprego oculto (de 3,9% para 3,7%).

7 - Ainda na comparação anual, a queda nas taxas de desemprego foi generalizada entre os diversos segmentos populacionais, destacando-se o recuo nas taxas de desemprego dos indivíduos com 40 anos ou mais de idade (de 8,6% para 7,3%), das pessoas de cor não branca (de 21,6% para 18,8%), dos chefes de domicílio (de 9,0% para 8,1%) e dos homens (de 12,3% para 11,3%) — Tabela 3.

8 - Em outubro, nas regiões metropolitanas onde a PED é realizada, predominou o movimento de retração da taxa de desemprego, uma vez que somente a de Recife mostrou estabilidade, conforme se observa nos dados da Tabela B.

Tabela B

Taxas de desemprego em regiões metropolitanas selecionadas — maio-out./06

(%)

REGIÕES METROPOLITANAS	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT
Distrito Federal	19,5	18,7	18,0	18,5	18,1	17,9
Belo Horizonte	15,1	14,2	14,0	13,4	13,0	12,4
Salvador	24,4	23,7	23,9	24,1	23,5	22,9
Recife	22,2	21,7	21,0	21,3	21,8	21,8
São Paulo	17,0	16,8	16,7	16,0	15,3	14,6
Porto Alegre	15,4	15,0	14,9	14,6	14,3	14,2

FONTE: SEP. Convênio SEADE-SP e DIEESE; FEE, FGTAS/SINE-RS; STDH/GDF; CEI/FJP/SETAS/SINE-MG; SEI /SETRAS/UFBA; Seplandes-PE.

Ocupação

9 - Em novembro, o nível ocupacional na RMPA apresentou crescimento de 1,4%, dando continuidade ao movimento positivo dos dois meses anteriores. Com o expressivo aumento do número de pessoas ocupadas (24 mil), o contingente de ocupados foi estimado em 1.642 mil pessoas na Região (Tabela 1).

10 - A elevação da ocupação total em novembro resultou dos seguintes comportamentos nos principais setores de atividade econômica:

indústria - diminuiu em 6 mil o contingente de ocupados e confirmou o movimento de declínio iniciado no mês de agosto;

comércio - registrou elevação expressiva (5,9%), aumentando em 16 mil o estoque de ocupados;

serviços - elevou o contingente de ocupados em 24 mil, mantendo a trajetória ascendente desde o mês de agosto;

outros - apresentou decréscimo de 10 mil ocupações, devido, principalmente, à extinção de 6 mil postos de trabalho na construção civil e de 3 mil nos serviços domésticos (Tabela C).

Tabela C

Estimativa da população ocupada, por setor de atividade, na RMPA — nov./05, out./06 e nov./06

(1 000 pessoas)

SETORES	ESTIMATIVAS			VARIAÇÕES ABSOLUTAS	
	Nov./05	Out./06	Nov./06	Nov./06 Out./06	Nov./06 Nov./05
TOTAL	1 580	1 618	1 642	24	62
Indústria	314	292	286	-6	-28
Comércio	261	273	289	16	28
Serviços	825	848	872	24	47
Outros (1)	180	205	195	-10	15

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Inclui construção civil, serviços domésticos e outros.

11 - De acordo com as formas de inserção no mercado de trabalho, observou-se crescimento praticamente generalizado em novembro. No emprego assalariado, o crescimento refletiu o desempenho positivo no setor público (1,9%) e do assalariamento com carteira de trabalho assinada no setor privado (1,9%). Entre as demais modalidades de inserção, houve acréscimo entre os autônomos (1,2%) e no agregado outros (4,0%), que engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. Em sentido contrário, a única queda ocorreu no emprego doméstico (-2,7%) — Tabela 5.

12 - A jornada média semanal de trabalho diminuiu em uma hora, no período de outubro e novembro, para os ocupados, e permaneceu estável para os assalariados, registrando 42 horas tanto para os primeiros quanto para os últimos. Na comparação com novembro de 2005, houve redução de uma hora para os ocupados e estabilidade para os assalariados.

13 - Nos últimos 12 meses, o nível de ocupação registrou um crescimento de 3,9%, com o acréscimo de 62 mil trabalhadores ao contingente de ocupados. Em termos setoriais, o desempenho positivo ocorreu, principalmente, no setor serviços (47 mil), seguido pelo comércio (28 mil), pela construção civil (10 mil) e pelos serviços domésticos (5 mil). Já a indústria de transformação, no período em análise, foi a única a apresentar redução no seu contingente de ocupados (-28 mil).

14 - Ainda na comparação com o mês de novembro de 2005, o assalariamento registrou crescimento expressivo (3,2%), devido ao aumento do emprego no setor público (9,4%) e no setor privado (1,8%); no âmbito deste último, houve ampliação tanto do emprego sem carteira de trabalho assinada (2,8%) quanto do com carteira (1,6%). Nessa mesma base comparativa, deve-se ainda ressaltar o expressivo crescimento da ocupação para os trabalhadores agrupados na categoria outros (9,9%).

Rendimentos

15 - Em outubro, o rendimento médio real dos ocupados apresentou variação positiva (1,3%), observando-se aumento pelo segundo mês consecutivo. O rendimento médio real dos assalariados também mostrou variação positiva (0,9%), repetindo o desempenho pelo terceiro mês consecutivo. Em termos monetários, esses rendimentos passaram a situar-se em R\$ 956 e R\$ 977 respectivamente (Tabela 6).

16 - No exame por estratos de rendimentos, o comportamento não foi uniforme para os grupos dos ocupados. Destacam-se o aumento de 2,5% registrado no valor recebido pelos 25% de trabalhadores de maiores rendas (Grupo 4) e a variação negativa de 0,7% no grupo de menores rendas (Grupo 1). Já entre os assalariados, o crescimento de 1,2% no salário médio real do Grupo 4 foi o principal responsável pelo comportamento do salário médio no mês em análise (Tabela 8).

Tabela D

Valor do rendimento médio real no trabalho principal dos ocupados, por posição na ocupação,
e dos assalariados, por setor de atividade e registro em carteira do trabalho,
na RMPA — out./05, set./06 e out./06

DISCRIMINAÇÃO	OUT/05	SET/06	OUT/06 (R\$)
Ocupados	966	943	956
Assalariados	989	969	977
Setor privado	840	832	834
Indústria	895	889	887
Comércio	709	700	714
Serviços	863	847	850
Com carteira	898	875	878
Sem carteira	522	607	607
Setor público	1 684	1 591	1 612
Autônomos	744	769	764

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Foi utilizado como inflator o IPC-IEPE; valores em reais de out./06.

17 - A variação positiva registrada no salário médio real em outubro decorreu, principalmente, do acréscimo observado no setor público (1,3%), dada a relativa estabilidade no setor privado (0,2%). O desempenho dessa remuneração no setor privado foi determinado pelas variações positivas verificadas nos salários pagos no comércio (2,0%) e em serviços (0,4%), uma vez que, na indústria, ocorreu pequena variação negativa (-0,2%), repetindo-se o movimento de retração verificado há três meses (Tabela 10).

18 - No que diz respeito aos rendimentos dos assalariados segundo a regulamentação do contrato de trabalho, aqueles com carteira de trabalho assinada registraram variação positiva do salário médio real (0,3%), interrompendo a trajetória de queda que havia sido iniciada em julho deste ano. Por sua vez, os trabalhadores sem registro em carteira mantiveram o salário médio real estável no mês em análise (Tabela 10).

19 - Em outubro, o rendimento médio real dos trabalhadores autônomos apresentou uma variação negativa de 0,7%, passando a situar-se em R\$ 764 (Tabela D).

20 - As massas de rendimentos reais tanto dos ocupados quanto dos assalariados apresentaram aumentos em outubro, sendo estes de 4,0% para os primeiros e de 3,3% para os últimos. Em ambos os casos, o crescimento da massa de rendimentos foi resultado de variações positivas principalmente do emprego, seguido do rendimento médio real. Caberia ainda referir que esse foi o segundo mês consecutivo de aumento conjunto das massas de rendimentos reais dos ocupados e dos assalariados (Tabela 11).

21 - Na comparação com outubro de 2005, predominaram desempenhos desfavoráveis: o rendimento médio real dos ocupados apresentou variação negativa de 1,0%, e o dos assalariados, de 1,2%. O comportamento do salário médio real registrou recuo mais acentuado no setor público (-4,3%) e, em menor medida, no setor privado (-0,7%).

22 - Tendo também como base comparativa outubro do ano anterior, a massa de rendimentos reais dos ocupados aumentou de forma mais intensa que a dos assalariados (2,4% e 0,4% respectivamente). Em ambos os casos, esse resultado deveu-se, exclusivamente, ao aumento do nível de emprego (Tabela 11).

Notas metodológicas

1 - A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos municípios que compõem a Região Metropolitana de Porto Alegre. São pesquisados em torno de 2.500 domicílios por mês, sem repetição das unidades selecionadas, de modo a garantir a aplicação efetiva de questionários em, no mínimo, 6.000 domicílios por trimestre. A pesquisa coleta informações sobre os moradores do domicílio, sendo realizadas entrevistas individuais com as pessoas de 10 ou mais anos de idade.

As informações divulgadas mensalmente se referem a médias móveis trimestrais dos dados levantados, as quais são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de junho correspondem à média do trimestre abril, maio e junho; os resultados de julho, à do trimestre maio, junho e julho; e, assim, sucessivamente.

2 - Expansão da amostra

As estimativas populacionais divulgadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre são obtidas a partir de critérios que combinam as estimativas da população total da Região Metropolitana, elaboradas pela FEE, e os resultados da própria Pesquisa.

Desse modo, a expansão da amostra, com vistas à obtenção das estimativas dos números absolutos da População Economicamente Ativa, dos ocupados, dos desempregados e dos inativos, em cada mês, tem como ponto de referência a estimativa da População em Idade Ativa (PIA) — com 10 anos e mais —, a qual é obtida através do produto da população residente na Região Metropolitana de Porto Alegre, estimada, pela participação média da PIA na população total da amostra da PED no semestre.

A respeito dos procedimentos adotados para a obtenção das estimativas populacionais da PED, cabe, ainda, destacar dois aspectos:

- a população da Região Metropolitana de Porto Alegre foi projetada considerando-a como parte da população residente total do Estado do Rio Grande do Sul, estimada. Essa participação foi obtida através de um modelo logístico, baseado em informações censitárias e intercensitárias da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE. Os detalhamentos técnicos desse processo encontram-se no estudo **Projeção Mensal da População da Região Metropolitana de Porto Alegre — nota metodológica**, de Maria de Lourdes Jardim, do Núcleo de Sistematização de Indicadores da FEE;
- os critérios utilizados na expansão da amostra da PED atendem a uma necessidade imediata da Pesquisa e incorporam informações demográficas disponíveis. Quando da divulgação definitiva dos **Censos Demográficos**, ou sempre que houver novas projeções, a PED-RMPA recalculará as séries de números absolutos referentes às variáveis da Pesquisa.

3 - Principais conceitos

PIA - População em Idade Ativa - população com 10 anos e mais.

PEA - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que:

- possuem trabalho remunerado exercido com regularidade;
- possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, mas sem procura de trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias;

- possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir.

- **Desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- **Desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que se encontram em alguma das seguintes situações: realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício.
- **Desemprego oculto pelo desalento e outros** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulos do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) - parcela da PIA que não está ocupada nem desempregada.

4 - Principais indicadores

Taxa global de participação é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA) e indica a proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporada ao mercado de trabalho como ocupada ou desempregada.

Taxa de desemprego total é igual à relação desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

Taxa de ocupação é igual à relação ocupados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de ocupados.

5 - Notas técnicas

● Com o propósito de acompanhar o crescimento demográfico da Região Metropolitana de Porto Alegre e as alterações ocorridas na distribuição da população regional entre os municípios investigados, a amostra tomada mensalmente pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre foi acrescida em, aproximadamente, 100 unidades domiciliares a partir de maio de 2001. Com essa expansão, a amostra total passou a alcançar, em média, 2.600 domicílios, distribuídos em 167 setores censitários, o que representa uma fração amostral de um para cada 103 domicílios da RMPA no trimestre. Cumpre ressaltar que as demais características da planificação amostral da Pesquisa permaneceram inalteradas. Desde sua implantação, a PED-RMPA adota diretriz semelhante às das demais pesquisas constituintes do Sistema Estatístico PED (SEP) para seleção das unidades domiciliares a serem entrevistadas mensalmente.

● As estimativas constantes no conjunto de tabelas anexas e analisadas a partir de janeiro de 2002 apresentam diferenças em relação às divulgadas anteriormente. Tais alterações se devem à atualização da população projetada para a Região Metropolitana de Porto Alegre, elaborada pelo Núcleo de Indicadores Sociais da FEE e que teve como base a publicação dos dados do **Censo Populacional de 2000** pelo IBGE.

● Também a partir de janeiro de 2002, a base para o cálculo dos índices passa a ser a média do ano 2000. Anteriormente, os índices eram calculados sobre a média do ano de 1993.



SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

SECRETÁRIO: João Carlos Brum Torres

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser (FEE)

CONSELHO DE PLANEJAMENTO: Presidente: Antonio Carlos C. Fraquelli. Membros: André Luis Campos, Ernesto Dornelles Saraiva, Leonardo Ely Schreiner, Nelson Machado Fagundes, Pedro Silveira Bandeira e Thômaz Nunnenkamp.

CONSELHO CURADOR: Carla Giane Soares da Cunha, Flávio Pompermayer e Lauro Nestor Renck.

PRESIDENTE: Antonio Carlos C. Fraquelli

DIRETOR TÉCNICO: Álvaro Antônio Louzada Garcia

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Antonio Cesar Gargioni Nery

SECRETARIA DO TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

SECRETÁRIO: Antonio Kleber de Paula

FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL/SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO (FGTAS/SINE-RS)

DIRETOR-PRESIDENTE: Anápio de Souza Ferreira

DIRETOR TÉCNICO: Evandro Behr

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Francisco Dimorvan Dutra Vieira

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS (DIEESE)

PRESIDENTE: Carlos Andreu Ortiz

DIRETOR TÉCNICO: Clemente Ganz Lúcio

COORDENADORA TÉCNICA DO SISTEMA PED: Lúcia dos Santos Garcia

SUPERVISOR REGIONAL: Ricardo Franzoi

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE)

DIRETOR-EXECUTIVO: Felícia R. Madeira

Apoio Financeiro: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

MINISTRO: Luiz Marinho

EQUIPE EXECUTORA

Supervisão: Roberto da Silva Wiltgen (FEE), Eduardo Miguel Schneider (DIEESE), Irene M. Sassi Galeazzi (FGTAS/SINE-RS). **Secretária:** Londi Milke (FEE).

Estatístico Responsável: Jeferson Daniel de Matos (FEE).

Pesquisa de Campo: Dulce Helena Vergara (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Aurora Célia V. Maciel, Emerson Guedes Magalhães, Silvio J. Ferreira e Vera Lúcia Menezes (FEE). **Estagiários:** Átila Escobar, Bruna da Rosa Pilar, Daiane dos Santos Batista, Denise Pereira Rodrigues e Priscila Dozza (FEE). **Equipe de Aplicação:** **Técnicos:** Estela Belíssimo Campos de Abreu e Maria Luiza Garcia Knauth (FEE), Ana Lúcia Slongo Sanábria, Cleusa Couto da Silva, Eliane Castro, Lourival Amaro da Silveira Deiro e Margarete Cornélio (FGTAS/SINE-RS). **Equipe de Crítica:** Tais Sirangelo Machado (Coordenadora — FGTAS/SINE-RS). **Técnicos:** Carmem Ligia Paz Suñe (FEE), Janet Stein, Rejane Machado Prates, Rosenda de Andrade Espina e Silvia Flores da C. Moraes (FGTAS/SINE-RS). **Análise Socioeconômica e Estatística:** Raul Luís Assumpção Bastos (Coordenador — FEE). **Técnicos:** Alejandro Kuajara Arandia, André Luiz Leite Chaves, Elizabeth Kurtz Marques, Míriam De Toni, Norma Hermínia Kreling e Romeu Luiz Knob (FEE) e Ana Paula Sperotto (DIEESE). **Estagiários:** Gabriela Holz Boffo e Rafael Bassegio Caumo (FEE). **Controle de Qualidade:** Elisabet Maria Salete Rosa Brack (Coordenadora — FEE). **Técnico:** Gilberto Batista Machado (FEE).

Auxiliares: Albanir Renato do A. Collares, Carmem Maria Franzoni, Clotilde Rejane Meneghetti, Cloves Jesus Lopes Evangelista, Dante Dalla Barba

Filho, Itamar Fraga de Britto, Valmir dos Santos Goulart (FEE) e Maurício J. Melo (DIEESE). **Estagiários:** Ananda Simões Fernandes, Charles

Sidarta Machado Domingos, Cláudia Pereira Antunes, Diego Machado da Silva, Diego Schwalb Zanoto, Fabiane Bordignon, Fabrício Santos da Costa, Gustavo da Silva Kern, Rodrigo Zuchelli, Sheila Ferreira Sefrin e Tiago Maciel (FEE), André Luis Borges Martins e Thiago Ingrassia Pereira (SCP).

Conceitos e Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados;

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos.

Apoio: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FAPERGS)

EDITORAÇÃO

Supervisão: Valesca Casa Nova Nonnig.

Revisão

Coordenação: Roselane Vial.

Revisores: Breno Camargo Serafini, Rosa Maria Gomes da Fonseca, Sidonia Therezinha Hahn Calvete e Susana Kerschner.

Editoria

Coordenação: Ezequiel Dias de Oliveira.

Composição, diagramação e arte final: Cirei Pereira da Silveira, Denize Maria Maciel, Ieda Terezinha Koch Leal e Rejane Maria Lopes dos Santos.

Conferência: Elisabeth Alende Lopes e Rejane Schimitt Hübner.

Impressão: Cassiano Osvaldo Machado Vargas e Luiz Carlos da Silva.

Toda correspondência para esta publicação deverá ser endereçada à:
FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser
Duque de Caxias, 1691 — Fone: (51) 3216-9043 — Fax: (51) 3225-0006
Telex: 51 (5042) — 90010-283 — Porto Alegre - RS
E-mail: ped@fee.tche.br
www.fee.rs.gov.br